



A PANDEMIA

**E NOSSA MISSÃO
MARISTA**



MENSAGEM DA COMISSÃO INTERNACIONAL DE MISSÃO
AOS MARISTAS DE CHAMPAGNAT



Devido ao surgimento da pandemia do vírus corona, o mundo se encontra num ponto de inflexão histórica e se apresenta a oportunidade de fazer uma mudança de direção. Estamos numa encruzilhada e se deve tomar uma decisão para uma ou outra direção. Continuar pelo caminho, que nos trouxe ao desastre atual, não é uma opção sensata, nem mesmo atraente. As consequências da pandemia do COVID-19 serão determinadas por nossas decisões.

Na medida em que a taxa de infecção e de mortes vier a diminuir em alguns lugares ou, pelo contrário, a aumentar em outros, e tivermos constatado o custo humano, emocional, social e econômico dessa epidemia, não teremos outra saída além de responder algumas perguntas existenciais: Como humanidade, aceitaremos o nacionalismo, o isolamento, o egoísmo, o fanatismo religioso e racial e o neofascismo declarado ou escolheremos um enfoque global mais humano, aberto e solidário? Um enfoque de que “todos nós estamos juntos”, pode definir nosso destino comum? As respostas serão dadas pelas decisões que tomaremos como família global.

COMO MARISTAS, EM QUE LUGAR ESTAS PERGUNTAS NOS COLOCAM?

Como maristas, em que lugar estas perguntas nos colocam? Nossa história como Instituto está repleta de “novos começos” e de “novas opções”. Nossa **Regra de Vida** nos lembra que em janeiro de 1817, quando Marcelino entrou pela primeira vez na casa de Lavalla com dois jovens sem instrução, decidiu responder às necessidades de seu tempo e seu lugar (*Aonde fores: Regra de Vida dos Irmãos Maristas – Introdução*). Esta decisão temporária o fez sair da casa paroquial e mudar-se para junto dos Irmãos. Foi uma escolha consciente. Teve um impacto profundo e duradouro, não só para os Irmãos da época de Marcelino, mas também para os líderes maristas que o seguiram. Todos tiveram, em seu estilo de liderança, um particular e próximo modo de acompanhamento pessoal, particularmente expresso na relação com aqueles que lhes eram confiados. A escolha de Marcelino de construir

em l'Hermitage quando tinha recursos limitados e poucas vocações, hoje nos parece providencial, porém na década de 1820, muitos consideraram uma loucura.

Muitas vezes, o caminho que o Instituto percorreu ou o destino a que chegou foi determinado por situações externas, causadas por algo ou por alguém de fora. Serve como exemplo, quando no início do século XX, nossos Irmãos na França enfrentaram a nova lei de separação da Igreja do Estado e um desafio parecido ao de Marcelino, atormentados por incertezas e opções (*Aonde fores: Regra de Vida dos Irmãos Maristas – Introdução*). Se nossos Irmãos, na França tivessem querido permanecer na educação e manter suas escolas, teriam que ser totalmente laicizados (ou ao menos laicizados *pro forma*) ou, pelo contrário, deveriam

permanecer como religiosos, abandonar suas escolas e exilar-se em outros países. Nenhuma das duas opções oferecia a menor segurança, nem um caminho claro para prosseguir. Mas se tomou uma decisão: entre 1901 a 1905, quase 1.000 Irmãos abandonaram a França.

Como consequência, se estabeleceram em mais de 30 novas fundações na Europa, América, Oceania, Ásia e África. Como conclusão, esse impasse histórico nos levou a uma importante mudança na capacidade de nosso Instituto de cumprir sua missão: dar a conhecer Jesus Cristo e fazê-lo amado, em novas terras e com novas possibilidades.

Hoje, enfrentamos de novo um ponto de inflexão histórica, que afeta nossa missão. Uma pandemia nos coloca de novo em situação de decidir. Com uma crise econômica mundial cada vez mais profunda, existe a possibilidade de que 100 milhões de trabalhadores percam seus empregos e se empobrecem ainda mais. Também, que dezenas de milhões de crianças e jovens fiquem sem acesso a alimentação

Esse impasse histórico nos levou a uma importante mudança na capacidade de nosso Instituto de cumprir sua missão: dar a conhecer Jesus Cristo e fazê-lo amado, em novas terras e com novas possibilidades.

básica e sem escolarização e se convertam em vítimas da violência e da exploração. Neste contexto, nossa missão marista deve responder aos desafios atuais.

COMO CRISTÃOS, SOMOS CHAMADOS A CRER E CRIAR UM MUNDO MELHOR

Nossa fé cristã nos chama a sermos um povo de esperança, nem “*gentios nem judeus; nem servos e nem livres*”, mas um povo unido por nossa herança em Cristo, sendo filhos de Deus. Um mundo melhor é possível. E o primeiro passo necessário para levar a cabo tal mundo é **imaginar como deveria ser e qual seria nossa missão nele, como crentes**. As crises, com as quais agora nos deparamos, nos convidam a repensar os fundamentos de nossas vidas - trabalho, escola, economia, governo, família, fé e comunidade - e a reimaginar o tipo de mundo no qual gostaríamos de viver. Alguns que começaram a colocar essas perguntas fizeram de modo amplo e outros de forma específica. Foram feitas muitas perguntas como, por exemplo: Que significa viver em uma sociedade? Quais são nossas responsabilidades mútuas?

As crises, com as quais agora nos deparamos, nos convidam a repensar os fundamentos de nossas vidas - trabalho, escola, economia, governo, família, fé e comunidade - e a reimaginar o tipo de mundo no qual gostaríamos de viver.

A humanidade pode sobreviver às mudanças climáticas?

Também há perguntas específicas: Como atenderemos as necessidades dos famintos, dos desempregados, das crianças e pessoas sem lar que se encontram entre nós?

A pandemia e suas sequelas exigem que,

como Instituto, nos reinventemos e nos unamos para enfrentar os desafios que agora se apresentam: Quais são as nossas prioridades como Maristas em missão? Quais as maiores necessidades de nossa

comunidade? Como as atenderemos? Como nos asseguraremos de que os mais vulneráveis entre nós tenham visibilidade e sejam escutados? Como queremos ou necessitamos reformular nossas prioridades tendo em conta as crises atuais? De que modo esta pandemia configurou nossa compreensão e capacidade de imaginar o que queremos e o que necessitamos à luz do Evangelho, e o que é possível e necessário? O que gostaríamos de mudar no mundo após a pandemia? O que deve desaparecer e o que deve permanecer igual?

CAMINHANDO JUNTOS COMO FAMÍLIA GLOBAL!

Não basta responder essas perguntas individualmente. Necessitamos responder juntos.

Como maristas, temos os apelos do Capítulo Geral para nos guiar enquanto respondemos essas perguntas como comunidade. Os apelos se mantêm vigentes como; a diferença estará nas nossas respostas. Não podemos voltar à “normalidade” anterior: necessitamos dar forma a uma visão que possa ir mais além da “recuperação” desta pandemia.

De que modo esta pandemia configurou nossa compreensão e capacidade de imaginar o que queremos e o que necessitamos à luz do Evangelho, e o que é possível e necessário?

Olhando para trás, para o XXII Capítulo Geral, às vezes é fácil esquecer que foi o primeiro que aconteceu fora da Europa, ampliando nossa visão do mundo a partir de uma perspectiva diferente. Os participantes formaram uma comunidade rica e diversificada, reunidos de todos os continentes, de todas as Províncias e Distritos, Irmãos e leigos maristas. Nosso Capítulo se enriqueceu com alguns momentos e experiências muito especiais. Estivemos em comunhão com aqueles que, durante esse tempo, foram afetados por devastações de furacões, terremotos e violência. Estivemos focados em sentir e compreender as cruciais realidades atuais, emergentes, que acontecem em várias partes do



mundo onde prestamos nossos serviços. Desafiemo-nos a deixar para trás os velhos costumes, a comodidade, a segurança e a responder genuinamente às novas necessidades (*Caminhemos como uma família global: Mensagem do XXII Capítulo Geral*).

O QUE DEUS NOS PEDE HOJE?

Marcelino Champagnat comoveu-se diante das necessidades e possibilidades do seu entorno e escutou atentamente o Espírito para descobrir o que Deus lhe pedia naquele momento. Hoje, de igual modo, temos o desafio de responder as perguntas fundamentais do Capítulo, porém agora num mundo profundamente dolorido por uma pandemia:

- O que Deus nos pede que sejamos neste mundo emergente?
- O que Deus nos pede façamos neste mundo emergente?

O Capítulo nos chamou a sermos uma família carismática global, um farol de esperança neste mundo turbulento, a sermos o rosto e as mãos da terna misericórdia de Jesus, a sermos construtores de pontes para caminhar com as crianças e jovens a margem da vida e a responder com audácia às necessidades emergentes (Caminhemos como uma família global: Mensagem do XXII Capítulo Geral).

Esses apelos continuam tendo implicações concretas para todas as dimensões de nossa vida e missão. Responder a essas perguntas nos

Como fazer com que Jesus seja conhecido e amado de um jeito novo e renovado?

ajudará a repensar muitas outras como: Qual a melhor maneira de ser uma família carismática global quando as fronteiras nacionais estão fechadas, ou quando se instala um medo irracional e desenfreado de um migrante para com

outro? Como podemos ser faróis de esperança e construtores de pontes num mundo dividido e às vezes, violento? Como podemos caminhar

com aqueles que estão nas periferias da vida enquanto a periferia e a pobreza continuam aumentando? Em um mundo que reafirma o princípio de “primeiro eu” e, logo, culpa os demais, como podemos ser o rosto e as mãos da terna misericórdia de Deus? Como fazer com que Jesus seja conhecido e amado de um jeito novo e renovado?

Nossas respostas ao que foi mencionado terão um profundo impacto naquilo que somos e no que faremos como Maristas nos anos vindouros.

LIDERANÇA QUE “FORÇA A PRIMAVERA”

O padre Timothy Healy, SJ, sacerdote dos USA e ex-presidente da Universidade de Georgetown e da Biblioteca Pública de Nova Iorque, acreditava que como cristãos, quando estamos congelados em nossos “invernos” pela ansiedade, pelas frustrações passadas, ou pela impotência, devemos

“forçar a primavera” a emergir, gerando uma visão clara, decidida, que seja capaz de reinventar nosso mundo. Como, sendo líderes maristas, *“forçamos a primavera”* no hoje histórico, invisíveis por causa da pandemia? Pode ser mediante as palavras que dizemos ou pelas ações que fazemos. Não é uma tarefa simples, porém é o que somos chamados a fazer.

Que tipo de liderança é realmente significativa quando as normas do passado já não têm sentido ou simplesmente não funcionam?

Que tipo de liderança é realmente significativa quando as normas do passado já não têm sentido ou simplesmente não funcionam? No caso, mais de sete meses desde que o vírus fechou tantas partes do nosso mundo, está claro que a liderança requer a leitura dos sinais dos tempos, precisa de um pensamento ágil e operativo, de um discernimento orante, de flexibilidade, de calma interior, de confiança, de visibilidade, de muita comunicação, de coragem moral, de atitudes

para “cuidar da vida”, de fé em Deus e de tomar decisões sistemáticas e disciplinadas. A liderança importa, sempre importa.

Nossa resposta como maristas a essa pandemia exige que atuemos *deliberadamente* do mesmo modo como exercemos nossa influência e levamos a cabo a responsabilidade que nos foi confiada. A história julgará o legado e o valor do impacto de nossas decisões - em resposta às situações criadas por este vírus - não só em nossas comunidades e Províncias, mas além, em nossas regiões e no mundo em geral.

Um tempo de escolher o que importa e o que se deve ser deixado; um tempo para separar o que é necessário, do que não é.

Como líderes sabemos que o que afeta as mudanças não é o tempo, mas as *intenções*. Podem passar dias, semanas e meses, porém, a intenção nos guia em nosso atuar num momento particular ou no tempo que nos foi dado. A

quem podemos inspirar, tocar ou ajudar com nossas palavras ou ações? Quais são as nossas prioridades enquanto continuamos reimaginando nossa missão num mundo alterado e sempre mutante?

As grandes transformações acontecem quando muitas pequenas mudanças ocorrem. É como lançar uma pedra chata paralela à superfície de um lago e ver como salta e se formam ondas que se transformam progressivamente em diferentes ondas. Do mesmo modo, nós temos que decidir qual é nossa intenção, quais são nossas prioridades e nossas opções perante a missão marista. Como o Papa Francisco às vezes nos recorda, a pandemia da COVID-19 é uma prova e também, “*um tempo de escolher o que importa e o que se deve ser deixado; um tempo para separar o que é necessário, do que não é*”. Como maristas, não podemos fazer menos do que isso.

Ir. Ben Consigli em nome da Comissão Internacional de Missão

16 de dezembro de 2020